

# **Análise comparativa de instrumentos de difusão do conhecimento e premiação em Instituições Científicas e Tecnológicas**

**Renato Santiago Quintal**  
quintal@dfm.mar.mil.br  
Marinha do Brasil

**Marcelo David Davis**  
davis@dfm.mar.mil.br  
Marinha do Brasil

**Esdras Carlos de Santana**  
esdras@dfm.mar.mil.br  
Marinha do Brasil

**Maria de Fátima Bandeira dos Santos**  
maria.fatima@dfm.mar.mil.br  
Marinha do Brasil

**Jorge Luiz Tesch Santos**  
tesch@dfm.mar.mil.br  
Marinha do Brasil

**Resumo:** O presente artigo tem o objetivo de empreender uma análise comparativa entre Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) no que tange a instrumentos de difusão de conhecimento e premiação. As unidades de análise selecionadas foram as seguintes: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SecCTM); Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM); Instituto de Fomento e Coordenação Industrial da Força Aérea Brasileira (IFI); e Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD). No que tange à metodologia, a presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa, exploratória, bibliográfica, documental e estudos de casos. O trabalho justifica-se pelas contribuições que poderá ofertar ao avanço do conhecimento já existente sobre o tema no âmbito da Marinha do Brasil. Os achados apontam para o fato de que há a preocupação por parte das ICTs visitadas com a difusão do conhecimento e para tal são empregados distintos instrumentos, o que representa o interesse da alta administração na gestão estratégica do conhecimento. Adicionalmente, verificou-se a possibilidade do aumento da participação institucional em premiações. Este estudo apresenta limitações no que se refere à avaliação subjetiva dos respondentes, associada ao fato de as respostas ao questionário conterem nuances características da interpretação e da compreensão de cada respondente a respeito dos questionamentos realizados. Por fim, o resultado da pesquisa está adstrito aos quatro casos estudados, sendo impossível a sua generalização.

**Palavras Chave:** Ciência e Tecnologia - Controle Gerencial - Conhecimento - Gestão de pessoas -

## **Forças Armadas**

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de empreender uma análise comparativa entre Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) no que tange a instrumentos de difusão de conhecimento e premiação. Estes elementos fazem parte das políticas organizacionais de ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) das instituições estudadas.

As unidades de análise selecionadas foram as seguintes: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SecCTM); Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM); Instituto de Fomento e Coordenação Industrial da Força Aérea Brasileira (IFI); e Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD). As duas primeiras instituições são Organizações Militares (OM) da Marinha do Brasil (MB); a terceira é uma OM da FAB; e a quarta instituição é uma fundação privada sem fins lucrativos, que no passado fora uma organização pública integrante do Sistema TELEBRÁS.

No que tange à metodologia, a presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa, exploratória, bibliográfica, documental e estudos de casos. A pesquisa em lide foi empreendida pelo autor no ano de 2012 por ocasião do segundo ano do curso de mestrado em ciências contábeis e subsidiou a confecção de dissertação defendida em março de 2013. Na ocasião, foram analisados comparativamente 16 elementos<sup>1</sup> componentes das políticas organizacionais de C,T&I de cada instituição. Para a elaboração deste texto, foram utilizados os subsídios provenientes da análise de 02 elementos constitutivos das políticas organizacionais. O trabalho justifica-se pelas contribuições que poderá ofertar ao avanço do conhecimento já existente sobre o tema no âmbito da MB.

O artigo apresenta a seguinte estrutura: introdução; instituições estudadas; análise comparativa dos instrumentos de difusão do conhecimento e premiação; e considerações finais.

## 2. INSTITUIÇÕES ESTUDADAS

Esta seção é composta pelas seguintes subseções: A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha; o Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira; o Instituto de Fomento e Coordenação Industrial; e o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações.

### 2.1 A SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DA MARINHA

Antes de 2008, a SecCTM não existia com uma organização militar; havia a Secretaria do Conselho de C&T da Marinha. A gestão era executada de forma setorial; cada ICT da MB cuidava dos seus interesses em matéria de C,T&I de forma autônoma, reportando-se ao respectivo Órgão de Direção Setorial (ODS), que contava com o assessoramento da Secretaria do Conselho de C&T da Marinha. A OM SecCTM nasceu em 2008 como um órgão vinculado ao Estado-Maior da Armada (EMA) – Órgão de Direção Geral (ODG) da MB -, com o objetivo de coordenar e evitar a duplicidade de esforços, bem como administrar a alocação de recursos financeiros, mão-de-obra especializada e infraestrutura – o trinômio de C,T&I. Em 2012, o *status* da SecCTM foi modificado, quando a Presidenta Dilma Rousseff aprovou a

<sup>1</sup> Elementos constitutivos das políticas organizacionais de C,T&I das instituições estudadas: 1) missão; 2) visão de futuro; 3) histórico; 4) atribuições; 5) estrutura e capacitação das células de inovação tecnológica; 6) setores produtivos de atuação; 7) modalidades de financiamento; 8) utilização de capital de risco; 9) relações institucionais; 10) processo decisório institucional; 11) revisão de processos; 12) responsabilidade socioambiental; 13) instrumentos de difusão do conhecimento; 14) premiação; 15) inovações organizacionais, em produto, processo e marketing; e 16) oportunidades vislumbradas.

criação de mais um ODS na MB, chefiado por um Almirante-de-Esquadra, para exercer a função de Secretário de C,T&I da Marinha (BARROS, 2012).

Um dos instrumentos de difusão do conhecimento empregado pela SecCTM é o periódico científico “Revista Pesquisa Naval” reconhecido tanto por pesquisadores da MB quanto extra-MB, em temas de interesse do Plano de Desenvolvimento Científico-Tecnológico e de Inovação da Marinha (PDCTM). Outro canal igualmente utilizado é o informativo “Pesquisa Naval” que divulga informações à comunidade acerca das ações empreendidas na área de C,T&I da MB, especialmente: parcerias realizadas; pedidos de depósito de patentes e patentes concedidas; eventos realizados, dentre outras ações (PAULO, 2012).

Especificamente em relação à SecCTM, a instituição e seus colaboradores não foram agraciados com premiações recentemente. Contudo, a instituição tem sido convidada a participar de eventos promovidos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Convém registrar que a SecCTM é co-participante, junto ao MCTI, do concurso “Almirante Álvaro Alberto”, cujo prêmio é entregue por aquele Ministério (PAULO, 2012). O que se observa é o recebimento de prêmios por pesquisadores das ICT subordinadas, notadamente o prêmio “cientista do estado”.

## 2.2. O INSTITUTO DE ESTUDOS DO MAR ALMIRANTE PAULO MOREIRA

As origens do IEAPM remontam ao Projeto Cabo Frio, arquitetado pelo Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva, quando dirigia o Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM), que dedicou sua vida ao estudo do oceano. O projeto Cabo Frio foi iniciado em 1971 e inaugurado de fato em Arraial do Cabo em 1974. Seus desígnios maiores era a autossuficiência financeira e tornar-se uma Universidade do Mar, na qual estudantes das mais diversas formações agregariam aos seus cabedais, conhecimentos oriundos da oceanografia. Formar-se-ia um exército de jovens, consciente da importância do oceano para a vida e para o futuro da humanidade, conforme sonhara o Almirante Paulo Moreira. O Instituto Nacional de Estudos do Mar (INEM) foi criado em 26 de abril de 1984. Foram aproveitados os trabalhos realizados, o corpo de pesquisadores e as instalações do Projeto Cabo Frio, assegurando e racionalizando os estudos indispensáveis ao conhecimento e à utilização do oceano e das águas interiores brasileiras. Em março de 1985, como uma homenagem póstuma ao seu idealizador, falecido a 1º de maio de 1983, aquele Instituto recebeu a sua denominação atual, estando diretamente subordinado à SecCTM (MARINHA DO BRASIL, 2010).

Em termos de instrumentos internos e externos de difusão de conhecimento utilizados pela instituição, convém destacar os seguintes: a publicação dos informativos “Pesquisa Naval” e “IEAPM” – o primeiro publicado quadrimestralmente e o segundo anualmente, disponibilizados em meio digital e em meio físico à comunidade -, a editoração e a publicação do periódico institucional “A ressurgência”; a elaboração de vídeos institucionais produzidos em distintas versões de acordo com o público a que se destinam – pesquisadores, leigos e infante-juvenis –; a organização de eventos científicos - congressos, simpósios e encontros, que ocorrem nas instalações do próprio instituto –; a realização de exposições e mostras – tanto permanentes como itinerantes - do acervo do museu oceanográfico da instituição –; a disponibilização de informações no sítio da instituição na internet, que se encontra em atualização; a execução do programa de formação de mentalidade marítima no seio estudantil da comunidade cabista, por meio da “Operação Cisne Branco”, que consiste em uma operação coordenada pelo CCSM empreendida em nível nacional, com o objetivo de despertar na comunidade escolar o interesse por assuntos afetos à MB e às coisas do mar. Outro importante canal de difusão de conhecimento surgirá com a criação do programa de pós-graduação em

bioincrustação e acústica submarina nas instalações do IEAPM, prevista para ocorrer em meados de 2013 (SANTAROSA, 2012).

Quanto às premiações, verificou-se que os principais prêmios concedidos aos colaboradores do IEAPM foram os de “Cientista do Nosso Estado”, “Bolsista de Produtividade em Pesquisa”, bem como as premiações concedidas pelo Comando da Marinha por bons serviços prestados.

### 2.3. O INSTITUTO DE FOMENTO E COORDENAÇÃO INDUSTRIAL

O planejamento estratégico da Aeronáutica atribuiu prioridade à constituição de recursos humanos de elevado nível, aptos a reterem os conhecimentos tecnológicos que afloravam rapidamente no contexto internacional como também capazes de identificar soluções apropriadas ao contexto nacional, marcado pela forte dependência de artigos industrializados provenientes do exterior. Foi concebido um centro de pesquisas nucleado por uma avançada escola de engenharia, de maneira a garantir o desenvolvimento do setor aeronáutico nacional, o que se capilarizaria, em médio prazo, à aviação civil e ao parque industrial brasileiro. Iniciava-se, dessa forma, a estruturação de um corpo de engenheiros aeronáuticos de elevada qualificação, originando, posteriormente, novas especializações – eletrônica, mecânica e infraestrutura aeronáutica - e um agregado de instituições indutoras do desenvolvimento tecnológico nacional. Concomitantemente à formação de pessoal especializado no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), os mentores do Departamento de Ciência e Tecnologia da Aeronáutica (DCTA) instituíram um centro de pesquisas apto a dotar o país de tecnologias emergentes no estrangeiro e que imprimiriam rapidez ao desenvolvimento industrial local. Estudos pioneiros em prospecção tecnológica e utilização de novas técnicas foram realizados nos laboratórios isolados, montados no *campus* do DCTA, no município paulista de São José dos Campos. Com o transcurso dos anos, os laboratórios sofreram complexas evoluções, em virtude da demanda e da aquisição de novos conhecimentos, originando os institutos atualmente existentes: o Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), o Instituto de Estudos Avançados (IEAv) e o IFI (FORJAZ, 2005).

O principal instrumento de difusão do conhecimento no âmbito interno e externo ao IFI é a sua página institucional na Internet. Encontra-se em fase de planejamento a proposta de elaboração pelo setor de comunicação social de uma vitrine tecnológica – contemplando tecnologias desenvolvidas e disponibilizadas - a ser hospedada no portal da instituição. A recente perda de estagiários bolsistas contribuiu para a interrupção do projeto e da atualização do rol de tecnologias disponibilizadas na página institucional (QUINTAL, 2013).

Outra ferramenta de difusão do conhecimento empregada pelo IFI é a catalogação de possíveis utilizadores de determinadas tecnologias, para os quais são encaminhadas correspondências selecionadas de acordo com os perfis tecnológicos desses utilizadores. Essa atividade é em parte viabilizada pelas informações constantes em banco de dados alimentados ao longo do processo de confecção e atualização do Catálogo de Empresas do Setor Aeroespacial (CESAER) (QUINTAL, 2013).

O CESAER é um documento elaborado e periodicamente atualizado pela Divisão de Desenvolvimento Industrial do IFI. Conforme informações disponíveis na página institucional do IFI, a confecção desse documento é viabilizada pelo processo de análise empresarial realizado pelo instituto, por meio do qual são levantados dados e conhecimentos atinentes às organizações empresariais produtivas do setor aeronáutico. As informações referentes às empresas são preliminarmente reunidas utilizando-se o questionário como instrumento de coleta. Essas informações são complementadas durante a visita técnica realizada às empresas, ocasião em que o conhecimento acerca da capacidade produtiva de cada organização é

compilado, com o fim de prover apoio ao desenvolvimento industrial setorial. A análise de dados subsidiará os bancos de dados de interesse do Comando da Aeronáutica para vindouros programas de mobilização; compensações comerciais, industriais e tecnológicas; catalogação de empresas; promoção de incentivos fiscais; e transferência de tecnologia (QUINTAL, 2013)

Em 2006, uma pesquisadora do IEAv, ICT situada no complexo aeroespacial de São José dos Campos e subordinada ao DCTA, foi agraciada com o Prêmio Governo do Estado de São Paulo, pelo desenvolvimento de pesquisa de interesse àquele Governo Estadual (QUINTAL, 2013)

#### 2.4 O CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICAÇÕES

A criação do CPqD ocorrida no ano de 1976 representou o instrumento nacional utilizado para diminuir dependência da tecnologia externa naquele período, uma vez que a inovação tecnológica corresponde a um dos pilares do setor, sendo os investimentos diretos e o fomento a P&D as ações de política industrial empregadas com maior frequência pelas nações desenvolvidas. O CPqD foi o agente responsável por distintos projetos que contribuíram para o alargamento da capacidade de atendimento das operadoras, no que tange ao aspecto de redes. Dentre os principais projetos, destacavam-se os seguintes: a transmissão via fibra óptica; a transmissão a longas distâncias, utilizando-se rádio; o emprego da tecnologia de comutação temporal, que constituía o embrião das centrais Trópico; bem como a condução dos progressos na seara das comunicações satelitais. A desnacionalização de parcela da estrutura de P&D significou um acontecimento que se fez notar no período compreendido entre 1997 e 2001, especialmente pela redução da capacidade indutora da Telebrás. Em função do processo de privatização, o CPqD mudou a sua personalidade jurídica para fundação de direito privado e converteu-se em uma entidade empresarial provedora de soluções tecnológicas direcionadas ao mercado em geral (NEVES, 2002).

Segundo Castilhos (2012), o CPqD promove ações e programas para disseminação do conhecimento gerado na Instituição ao seu público externo - sociedade, clientes, parceiros e fornecedores - e interno - empregados, estagiários e bolsistas. Convém destacar o seguinte rol de instrumentos internos e externos de difusão de conhecimento:

**CPqD Inovação** - Trata-se de um programa de eventos que tem o propósito de proporcionar a todos os profissionais do CPqD a oportunidade de acessar os resultados dos projetos de pesquisa aplicada do CPqD. É estruturado a partir de ciclo de palestras, proferidas por conferencistas da própria instituição ou membros externos, que contribuem para a disseminação e o compartilhamento de tecnologias a serem empregadas em distintos projetos internos. Os colaboradores podem submeter propostas de apresentações através da Gerência de Inovação de sua Diretoria.

**CPqD Reflexos** - Representa um projeto que reúne informações relevantes sobre o CPqD, desde a sua criação até os resultados disponibilizados ao público externo.

**CPqD Hyperlink** - Corresponde a um programa de eventos que foi criado para possibilitar a todos os profissionais do CPqD o acesso a informações acerca de perspectivas, tendências e novidades tecnológicas, na configuração de palestras, treinamentos curtos, orientações, casos e novidades. Com o sucesso do programa, sua abrangência foi ampliada, contribuindo para a criação do Pólis Hyperlink, pelo qual distintas empresas do Pólis de Tecnologia<sup>2</sup> podem fazer parte desses eventos, além de proporem conteúdos a serem ministrados.

---

<sup>2</sup>O Pólis de Tecnologia é um complexo empresarial criado pela Fundação CPqD em 1999. Trata-se de um espaço de 360 mil m<sup>2</sup>, dotado de infraestrutura, segurança e planejamento para integração de empresas, profissionais e clientes. Abriga laboratórios de pesquisa únicos no País, além da própria estrutura do CPqD.

**Ensino a Distância** - Por meio desse programa, são disponibilizados na comunidade CPqD treinamentos envolvendo o sistema de gestão e ferramentas colaborativas, além de conceitos acerca de segurança da informação. Existe a possibilidade de o colaborador realizar a inscrição no treinamento e controlar o tempo para executá-lo.

**CPqD Saber e Compartilhar** - Trata-se de um programa que objetiva a criação de um ambiente interno propício ao compartilhamento e à disseminação do conhecimento na Instituição, de forma estruturada.

**Comunicação interna** - A estratégia do CPqD é propor a realização de reuniões corporativas, contemplando todos os níveis funcionais, com o propósito de discutir, fortalecer e modificar estratégias, propalar informações relevantes, recobrar assuntos afetos à gestão da organização e promover a integração de colaboradores.

**Cadernos CPqD Tecnologia** - Corresponde a um periódico alinhado ao papel de parceria tecnológica desempenhado pelo CPqD junto ao Estado. No sentido de contribuir para a para a geração e disseminação do conhecimento, o periódico é publicado semestralmente, com o propósito de tornar público os resultados de maior relevância dos projetos coordenados pela Instituição. Desde 2005, quando ocorreu a publicação da primeira edição, todos os colaboradores das áreas técnicas, especialmente aqueles envolvidos em pesquisa e desenvolvimento, são exortados a submeterem artigos à publicação.

**Clipping CPqD** - Representa um canal que objetiva disponibilizar ao público interno notícias envolvendo instituição, áreas tecnológicas, negócios de interesse, mercados afins e propriedade intelectual. Desde 2000, todos os dias as notícias são reunidas e disponibilizadas por correio eletrônico. Todas as notícias são cadastradas em um sistema disponível na Comunidade CPqD e podem ser acessadas e resgatadas a qualquer momento. Trata-se de um canal alinhado às Diretrizes para Gestão do Conhecimento da organização.

**Publicações técnico-científicas e divulgações tecnológicas** – A disseminação do conhecimento pode ser examinada a partir de publicações formais, notadamente periódicos científicos e livros. Os pesquisadores do CPqD têm autonomia para escolher os veículos de disseminação formal do conhecimento produzido e a instituição fomenta a divulgação dos resultados de P&D, proporcionando um canal de difusão e interação com a comunidade científica brasileira, revelado pelo quantitativo de publicações catalogadas na biblioteca da Instituição. No ano de 2011, as publicações técnico-científicas sofreram um incremento significativo. O número de artigos publicados em congressos e/ou eventos com comitês editoriais aumentou em 52% em comparação ao ano de 2010, de 63 para 96 artigos. Adicionalmente, em 2011, observou-se uma elevação de 20% no quantitativo de resultados tecnológicos apresentados em mídias, congressos e eventos especializados.

**Diálogo Gerencial** – Corresponde a um evento inaugurado no ano de 2012, com o a finalidade de favorecer a criação de um espaço de discussão para os gestores de pessoas. A pauta e o cronograma dos encontros são estabelecidos pela Diretoria de Recursos Humanos, de maneira a privilegiar temáticas de relevância para a instituição, bem como contribuir para o crescimento de líderes, possibilitando-lhes o domínio de processos, práticas e ferramentas empregadas na gestão de pessoas no CPqD. Complementarmente, os líderes são convidados a participarem de uma palestra motivacional mensalmente.

**FATOS e fatos da Gente** – Trata-se de um instrumento criado com o objetivo de promover a divulgação de notícias, disponibilizando informações atualizadas acerca dos projetos desenvolvidos pela Instituição e a sua correspondente contribuição à sociedade, materializada pela oferta de produtos, serviços e soluções, que incrementam a competitividade dos clientes assistidos e do país como um todo, bem como pelo fortalecimento da inclusão digital da sociedade. O jornal “FATOS e fatos da Gente” é disponibilizado em meio digital aos públicos interno e externo, por correio eletrônico ou pelas páginas da instituição na

internet e na intranet; versão impressa também é assegurada ao público externo. O público-alvo do jornal é formado pelos colaboradores internos do CPqD. A publicação representa um relevante canal de divulgação, que dissemina informações sobre todas as iniciativas da instituição, especialmente novos projetos e soluções em desenvolvimento; colaboradores premiados e recém-contratados; anúncio de eventos internos, promovidos pelo CPqD, e externos, nos quais a Instituição se faz representar pelos seus especialistas; total de visitantes ao *showroom* e as referências ao CPqD na mídia. Por fim, notas à imprensa e apresentações realizadas por Dirigentes em distintas instituições também são instrumentos utilizados para divulgar resultados, novidades e iniciativas à sociedade.

Os pesquisadores do CPqD responsáveis por invenções que resultem em pedidos de depósito de patentes, bem como a subsequente concessão da patente pelo INPI são premiados nas duas ocasiões pela instituição desde 2007. O que poderia representar uma dupla premiação à luz de um viés reducionista. Por contrato de trabalho, a propriedade intelectual pertence ao CPqD, que tem a prerrogativa de conceder prêmios aos pesquisadores pelas suas invenções.

Adicionalmente, existem outros prêmios concedidos pelo CPqD aos seus colaboradores, dentre os quais destacam-se os seguintes: incentivo a geração de portfólio; projeto de valor – materializado por uma premiação coletiva -; e CPqD excelência - premiação a um funcionário por um desempenho extraordinário. Os dois últimos prêmios podem ser indicados por qualquer líder diretamente envolvido à atividade em destaque. O atingimento de objetivos e metas definidas também é celebrado no âmbito das gerências do CPqD. Nessas ocasiões, os Gerentes reúnem seus colaboradores e enaltecem os feitos alcançados, promovendo confraternizações entre si, comunicando antecipadamente a Vice-Presidência da Instituição (CASTILHOS, 2012).

No quadro 1, encontram-se elencadas as principais premiações recebidas pela instituição no período 2005-2011.

Ano	Premiação	Atributo
2005	Prêmio COMPUTERWORLD	Empresa listada no anuário dos 100 maiores serviços corporativos, na categoria segurança.
2005	Prêmio Info CORPORATE	Os melhores casos de Tecnologia da Informação (TI), na categoria serviços financeiros.
2006	Prêmio e-finance	Categoria especial Gestão de TI.
2006	Prêmio Information Week	Categoria inovadores em TI.
2006	Prêmio Top Comm Award	Excelência no segmento de P&D.
2006	Prêmio B2B Magazine	Padrão de qualidade.
2007	Prêmio Geospatial Information & Technology Association (GITA)	Excelência telefônica, categoria aplicações em telecomunicações.
2007	Prêmio e-finance	Categorias acessibilidade; VoIP e convergência de dados e voz; e gestão de telecomunicações.
2007	Prêmio ARede	Empresa amiga da inclusão digital.
2007	Prêmio Top Comm Award	Excelência no segmento de P&D.
2008	Prêmio Exame Monitor Group	Contempla os 25 projetos mais inovadores do Brasil nos últimos 10 anos.
2008	Prêmio e-finance	Categoria responsabilidade social (gestão de energia e acessibilidade do autoatendimento bancário para portadores de deficiência visual).
2008	Prêmio Monitor Group	101 inovações brasileiras (cartão telefônico indutivo, plataforma Vectura, inclusão de deficientes visuais e regenerador óptico passivo).
2008	Prêmio TOP 5 Relatório Bancário	Melhor empresa de soluções para o setor financeiro, nas categorias de soluções em atendimento em agências, acessibilidade e correspondentes bancários.
2008	Prêmio Padrão de Qualidade em B2B	Categoria fornecedores (desenvolvimento de redes).
2008	Prêmio Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) Inteligência	Melhores empresas para estagiar.
2009	Prêmio e-finance	Categorias segurança de TI (CPqD gestão integrada de fraudes e eventos) e call center (consultoria CPqD em <i>Quality Assurance</i> )
2009	Prêmio Metering International Excellence	Categoria projeto de serviços a clientes, referente à instituição pelo CPqD da Gerência do Relacionamento e Atendimento a Clientes.
2009	Prêmio TI & Governo	Categoria Gestão de Fraudes e Eventos de Segurança
2010	Prêmio e-finance	Categoria sustentabilidade (CPqD Gestão de gastos de energia).
2010	Prêmio ARede	Categoria acessibilidade (solução de apoio à leitura).
2010	Prêmio FRIDA/Elac	Contribuição para o desenvolvimento da Sociedade da Informação na América Latina e Caribe, promovendo soluções de telecomunicações para a inclusão digital.
2011	Prêmio IBEF Campinas	Destaque empresa brasileira.

Quadro 1: Prêmios auferidos pelo CPqD e colaboradores no período 2005-2011

Fonte: Adaptado de Paradisi (2012)

A próxima seção abordará a análise comparativa das instituições estudadas.

### 3. ANÁLISE COMPARATIVA

Existe o zelo por parte das ICTs visitadas com a difusão do conhecimento e para tal são empregados os seguintes instrumentos: página da instituição na internet, informativos e periódicos institucionais. À semelhança do observado em relação ao elemento “capacitação”, a difusão do conhecimento contribui para o nivelamento e para a uniformização das equipes de trabalho. Convém evidenciar os esforços empreendidos nesse campo pelo CPqD – robusto rol de ações e programas institucionalizados - , pelo IEAPM – criação de programa de pós-graduação que possibilitará o acesso a ativos não transacionáveis - e pelo IFI – catalogação de possíveis utilizadores de determinadas tecnologias, aproximando polos geradores de oferta e demanda.

Observou-se a possibilidade do incremento da participação institucional em premiações, uma vez que estas são, em geral, oriundas da iniciativa dos pesquisadores. O quadro 1 evidencia que há espaço para o aumento da participação institucional em eventos dessa natureza.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi promover uma análise comparativa entre Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) no que concerne a instrumentos de difusão de conhecimento e premiação.

Os achados apontam para o fato de que há a preocupação por parte das ICTs visitadas com a difusão do conhecimento e para tal são empregados distintos instrumentos, o que representa o interesse da alta administração na gestão estratégica do conhecimento. Adicionalmente, verificou-se a possibilidade do aumento da participação institucional em premiações.

Este estudo apresenta limitações no que se refere à avaliação subjetiva dos respondentes, associada ao fato de as respostas ao questionário conterem nuances características da interpretação e da compreensão de cada respondente a respeito dos questionamentos realizados. Por fim, o resultado da pesquisa está adstrito aos quatro casos estudados, sendo impossível a sua generalização.

#### 5. REFERÊNCIAS

BARROS, Roberto Sampaio de. *Entrevista concedida pelo Capitão-de-Fragata Roberto Sampaio*. Secretaria de Ciência e Tecnologia da Marinha. Brasília, DF. 15 e 16 de outubro de 2012.

CASTILHOS, Maria Fernanda Simonetti Ribeiro de. *Entrevista concedida ao autor pela Gestora de Conhecimento do CPqD*. Campinas, São Paulo, 23 de outubro de 2012.

FORJAZ, Maria Cecília Spina. As origens da Embraer. *Tempo Soc.* [online]. 2005, vol.17, n.1, pp. 281-298. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ts/v17n1/v17n1a11.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ts/v17n1/v17n1a11.pdf)> Acesso em 14 nov. 2012.

MARINHA DO BRASIL. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha. Relembrando a História: a criação do IEAPM. Pesquisa Naval: *Informativo de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha*. Brasília, DF, ano 1, n.3, p.2, nov. 2010.

NEVES, Mauricio dos Santos. . O Setor de Telecomunicações. In: Elizabeth Maria de Sao Paulo; Jorge Kalache Filho. (Org.). *BNDES 50 Anos: Histórias Setoriais*. 1ed.São Paulo: DBA Artes Gráficas, 2002, v. 1, p. 297-319. Disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro\\_setorial/setorial13.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro_setorial/setorial13.pdf)>. Acesso em 14 nov. 2012.

PAULO, Emilson Gonçalves. *Entrevista concedida pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra Engenheiro Naval Emilson*. Secretaria de Ciência e Tecnologia da Marinha. Brasília, DF. 15 e 16 de outubro de 2012.

PARADISI, Alberto. *Entrevista concedida ao autor pelo Diretor de Gestão da Inovação da Fundação CPqD*. Campinas, São Paulo, 23 de outubro de 2012.

QUINTAL, Renato Santiago. *Políticas organizacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação e gestão de ativos intangíveis: uma análise comparativa em Instituições Científicas e Tecnológicas*. Dissertação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis. Rio de Janeiro, RJ, 2013.



SANTAROSA, Fernanda Braz. *Entrevista concedida pela Primeiro-Tenente Fernanda Braz.* Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira. Arraial do Cabo, Rio de Janeiro. 30 de outubro de 2012.